



## III Mostra de vivências extensionistas da UPE *Campus* Mata Norte 2024



### VIVÊNCIA EXTENSIONISTA III: PEQUENAS MÃOS GRANDES TRABALHOS: O PAPEL DAS ONGs NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - UMA LUTA POR LEGITIMIDADE

Aryel Cabral da Silva (Discente), [aryel.cabral@upe.br](mailto:aryel.cabral@upe.br)

Eduarda Nogueira de Santana (Discente), [eduarda.nogueiras@upe.br](mailto:eduarda.nogueiras@upe.br)

Maria Eduarda Santos da Silva (Discente), [eduarda.ssilva@upe.br](mailto:eduarda.ssilva@upe.br)

Rafaela Santino da Silva (Discente), [rafaela.santino@upe.br](mailto:rafaela.santino@upe.br)

Rosileide de Melo Ferreira (Discente), [rosileide.melo@upe.br](mailto:rosileide.melo@upe.br)

Sergio Diogo de Oliveira (Discente), [sergio.diogooliveira@upe.br](mailto:sergio.diogooliveira@upe.br)

Volmir José Brustcher (Orientador), [volmir.brustcher@upe.br](mailto:volmir.brustcher@upe.br)

#### RESUMO

O presente trabalho foi uma proposta da disciplina "Vivência Extensionista VI: Educação e Movimentos Sociais", obrigatória do curso de Pedagogia da UPE - Campus Mata Norte. Nosso objetivo foi investigar a atuação de uma ONG de apoio a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, Fafic, localizada no município de Surubim-PE. A vivência permitiu compreender as contribuições e os desafios enfrentados pela instituição, além de analisar as estratégias de intervenção implementadas. Os resultados indicaram que, apesar das dificuldades operacionais, as ações da ONG têm um impacto positivo na vida dos atendidos, promovendo melhorias significativas em sua qualidade de vida. Além disso, também destacamos a importância do trabalho voluntário junto à comunidade. Em suma, pode-se perceber a relevância das ações realizadas pelas ONGs para minimizar as desigualdades sociais e potencializar o trabalho coletivo em prol do bem-estar da comunidade.

**Palavras-chave:** doação; movimentos sociais; vivências; extensão.

## INTRODUÇÃO

Um pesquisador é impulsionado por suas inquietações a partir de vivências as quais não garantem o entendimento da realidade a ser explorada. A preocupação em encontrar possíveis respostas o leva a querer saber mais sobre determinadas realidades para, de fato, aproximar-se da solução do problema. A fim de contribuir com tal realidade, procuram-se respostas em referenciais teóricos e nas imersões no território a ser investigado, sem deixar de lado a análise do contexto histórico, político, econômico e social. Como nos aponta Freire (2005), a educação é um dos caminhos para uma sociedade mais justa e igualitária, uma vez que esta é a via para que os sujeitos entendam sua condição de oprimidos e possam atuar em benefício da própria libertação, conscientes de seu papel social e empoderados através do diálogo, da reflexão e da politicidade. Ao negar esta oportunidade ao ser humano, é privá-lo de viver, de realizar suas escolhas e obrigá-lo a sujeitar-se à vontade de outros. Oportunizar que os sujeitos sejam atores nas mudanças sociais parte de um deslocamento de sua posição de oprimido para protagonista de sua realidade e de mudanças sociais.

Embora a lei defina direitos, não garante o acesso, e essa omissão aumenta o hiato entre as classes, enfraquece a economia, atrapalha o exercício da cidadania, dificultando o acesso a direitos básicos e do respeito ao ser humano, possibilitando o aumento da violência e das injustiças sociais. Assim, é relevante refletir a partir dos obstáculos e limitações enfrentadas por crianças e adolescentes. Ao mesmo tempo, é importante considerar que as associações têm uma tarefa difícil em seu cotidiano, pois precisam cumprir a sua função enfrentando dificuldades e situação de escassez. Mesmo assim, a relevância e o impacto que suas ações podem trazer para a sociedade refletem na qualidade de vida dos sujeitos. O problema de pesquisa nasce nesse contexto e busca analisar a repercussão das práticas de uma associação, que atende crianças e adolescentes, no contraturno escolar, em situação de vulnerabilidade social.

O estudo tem a intenção de identificar possíveis contribuições, dificuldades e como as ações reverberam na vida das pessoas que são acolhidas por uma das associações do município de Surubim - Faficc. Além de analisar o trabalho desenvolvido na Faficc, que fica localizada na cidade de Surubim/ PE, buscando compreender as estratégias de intervenção da instituição e também apoiar socialmente a Faficc nas questões ligadas às suas lutas por melhorias de condições de vida, através de arrecadação de alimentos não perecíveis e por fim capacitar socialmente os graduandos de Pedagogia frente às possibilidades de uma

intervenção solidária e afetiva, baseadas nos princípios da Educação social.

A partir da aproximação com o público envolvido: educadores sociais, pedagogos, dirigentes, crianças, adolescentes e famílias e voluntários poderão compreender, nas diferentes visões e sentimentos, o potencial educativo, emancipatório e o reconhecimento da cultura de vida. Reconhecer a educação como um caminho para a transformação social, estimular a participação e buscar o conhecimento dos indivíduos como parte importante do processo educacional são diretrizes que devem estar presentes nos processos educativos formais bem como na educação não-escolar.

## **SURGIMENTO DAS ONGS**

O surgimento das (ONGs) Organizações não governamentais, teve origem a partir de diversos contextos históricos e sociais. A primeira menção à ongs remonta ao Conselho Econômico Social da ONU, em 1940, demonstrando um interesse em abordar questões sociais de maneira não governamental. Logo após a Segunda Guerra Mundial, diversas surgiram com mais força especialmente no contexto de amparo e acolhimento social para enfrentar desafios humanitários e emergentes.

No Brasil, o surgimento das ongs ocorreu durante a ditadura militar, quando essas organizações se estabeleceram como defensoras dos direitos humanos e da democracia, assumindo um papel crítico na luta contra o regime autoritário. Desde então, as ongs persistem até nossa atualidade lutando contra a desigualdade social e muitas buscando despertar no povo a conscientização de onde estão e onde deveriam estar. Partindo dessa perspectiva, nosso campo escolhido para vivência foi a Faficc - Fundo de Apoio à Família e a Infância da Criança Carente, que busca por meio de sua existência enfrentar alguns dilemas como a pobreza, falta de acesso à educação, trabalho infantil e moradia precária. E para tal contam com profissionais de educação, cozinheiros, voluntários, administradores e gestores de projetos formando assim uma equipe composta por profissionais e voluntários dedicados e por ser uma organização não governamental sobrevivem através de doações, e com recursos próprios.

## **A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO**

De acordo com Shin e Kleiner (2003), ser voluntário significa oferecer serviço a uma organização sem esperar compensação financeira, resultando em benefícios para o voluntário

e terceiros. O voluntariado está intrinsecamente ligado à cidadania, que, segundo Toro (2005), é a capacidade de cooperar na criação ou transformação da ordem social em que se deseja viver, cumprindo e protegendo a dignidade de todos. Ser solidário e ser voluntário, são conceitos intimamente relacionados, de acordo com Tavazza (1995). O voluntário é o cidadão que se inspira na solidariedade em sua vida, tanto pública como privada, sem obrigações. Após cumprir suas responsabilidades pessoais, ele se coloca à disposição da comunidade, respondendo de forma criativa às necessidades emergentes do território, com foco especial nos pobres e marginalizados. O voluntário dedica sua energia, habilidades, tempo e recursos disponíveis por meio de iniciativas de compartilhamento realizadas em grupo.

Tavazza (1995) também define o termo "voluntário" como um conjunto de pessoas que, de forma espontânea e gratuita, desenvolvem estratégias de solidariedade e participação nas políticas sociais do país. Essas ações têm como objetivo promover e defender os direitos da cidadania, com especial atenção aos serviços destinados aos setores mais vulneráveis da população.

No entanto, a vivência permitiu perceber que existe uma cultura de voluntariado próxima ao assistencialismo. Algumas pessoas têm a ideia de "doar porque seria descartado" ou "ajudar sem critérios". No entanto, uma visão mais próxima da realidade revela que o trabalho realizado é extremamente delicado, exigindo dos profissionais que atendem crianças, adolescentes e famílias uma preparação para lidar com desafios constantes e surpresas eventuais. A boa vontade por si só não é suficiente para cuidar adequadamente dessas pessoas. É imprescindível compreender que o público atendido vive em uma realidade diferente daquela conhecida por aqueles que, ingenuamente, desejam apenas "brincar de voluntariado". O atendimento vai além de uma simples recreação. Portanto, é essencial pensar em um atendimento direcionado e específico, estabelecendo laços de confiança.

## **METODOLOGIA**

A abordagem utilizada teve caráter exploratório possibilitando uma pesquisa qualitativa. abordamos de modo exploratório uma primeira visita a uma ONG chamada FAFICC, que como já descrito acima é uma organização que visa apoiar famílias e crianças carentes. Nessa diagnose, buscamos conhecer tanto a estrutura física da entidade social quanto o seu funcionamento, sua origem, e sobrevivência. O método usado para a diagnose, foi uma entrevista não estruturada que de acordo com Manzini (2004), é um tipo de entrevista aberta ou não diretiva e portanto, permite uma interação mais livre e espontânea entre o entrevistador e o entrevistado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento da nossa proposta de intervenção consideramos os conhecimentos adquiridos nas aulas presenciais, por meio das discussões textuais e trocas de experiências de modo oralizado, toda essa troca nos levou a entender que é de suma importância potencializar os conhecimentos teóricos sobre os diversos movimentos sociais por meio da vivência prática. Tendo em vista esta compreensão, e baseando-nos nas informações extraídas, pensamos em uma ação que realmente atendesse a necessidade presente da instituição, por isso optamos em uma ação em 3 etapas: divulgação, arrecadação de alimentos e voluntariado.

Começamos pela divulgação, pois apesar da ONG existir há 20 anos ela é pouco conhecida, por essa razão tentamos por meio da construção de um folheto divulgar tanto pela universidade, quanto em grupos de estudantes os quais fazemos parte e também em nossas cidades e vizinhança promover a existência dessa organização assistencialista. Em seguida, passamos algumas semanas pedindo tanto presencialmente quanto virtualmente alimentos. E por último o voluntariado, pois como se trata de uma instituição sem fins lucrativos, assim como a doação de alimentos o voluntariado é muito necessário, e segundo o responsável pela ONG há uma certa necessidade de voluntários.

Após toda divulgação e pedidos para a arrecadação, foi feita a entrega dos alimentos e a vivência do voluntariado na Faficc, organizamos o que conseguimos arrecadar, levamos até a instituição e trabalhamos alguns dias como voluntários. Nestes dias, vivenciamos de forma mais presente o trabalho que a ONG realiza participando ativamente das atividades ofertadas para as crianças, envolvendo recreação, atividades pedagógicas, ajuda na higienização e merenda ofertadas às crianças que frequentam e participam ativamente da Faficc.

Toda essa singela ação resultou para que o grupo pudesse evidenciar o caráter assistencialista que a associação vivenciada apresentou ao mostrar preocupação em oferecer um suporte com o intuito de melhoria de suas condições de vulnerabilidade, ajudando também as tais famílias a refletirem de modo crítico o quanto tais necessidades básicas não devem ser vista como um favor mais um direito pertencentes a todos ainda que todas as comunidades nacionais não tenham ainda o devido acesso. Em suma, os efeitos obtidos na Faficc no município de Surubim, destacaram uma capacidade de mobilizar recursos, promovendo

mudanças sociais positivas que ajudam a preencher pequenas lacunas deixadas por instituições governamentais e comerciais. Seu impacto é vital para o avanço de uma sociedade mais justa e equitativa para todos que os precisam.

## CONCLUSÕES

Portanto, chegamos à conclusão de que as ONGs desempenham um papel crucial na sociedade contemporânea, atuando em diversas frentes para promover mudanças significativas. Suas contribuições são fundamentais para apoiar comunidades carentes, como no caso da FAFIC, localizada no município de Surubim, onde desenvolvemos um projeto em prol da causa social, incluindo a arrecadação de alimentos e outros itens para serem distribuídos às crianças e adolescentes atendidos.

No entanto, é essencial que as ONGs operem com responsabilidade, dedicação e eficiência para maximizar seu impacto e garantir a confiança do público e dos voluntários interessados em contribuir. Além disso, parcerias colaborativas entre ONGs, governos e setor privado podem potencializar ainda mais o bem-estar social da comunidade.

## REFERÊNCIAS

MANZINI, E. J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. 2004. 10p, Unesp, Marília, Bauru 2004. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini\\_2004\\_entrevista\\_semi-estruturada.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf). Acesso em: 18 de julho de 2024.

\_\_\_\_\_. **Movimentos sociais e educação**. 6. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Costa Thiago da. **O que é uma ong, sua história e como surgiram no Brasil**. Gerando Falcões, 2020. Disponível em: <https://blog.gerandofalcoes.com/o-que-e-uma-ong/>. Acesso em: 04 de julho de 2024

**O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

**Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SHIN, S. e KLEINER, B. H. **Como gerir voluntários não remunerados nas organizações**. Management Research News, vol. 26, n.º2/3/4, 2003, pp. 63-

TORO, José Bernardo. **A construção do público: cidadania, democracia e participação**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2005.